FUNARBE
FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

BALANÇO PATRIMONIAL
(Em reais)

ATIVO	Nota Explicativa	Exercício findo em 31.12.2017	31.12.2016 (reapresentado)
CIRCULANTE			
Caixa e Equivalentes de Caixa (sem restrição)	4		
Caixa e Bancos		90.074,80	106.087,08
Aplicações Financeiras		56.200.782,07	53.877.725,48
		56.290.856,87	**53.983.812,56**
Caixa e Equivalentes de Caixa (com restrição)	4		
Caixa e Bancos		0,00	0,00
Aplicações Financeiras		103.601.827,99	135.082.968,16
		103.601.827,99	135.082.968,16
		159.892.684,86	**189.066.780,72**
Créditos a Receber e Estoques (sem restrição)			
Clientes	5	5.142.214,31	4.950.955,10
Estoques		4.018.073,88	2.666.441,13
Outros créditos		735.789,50	1.202.890,24
		9.896.077,69	8.820.286,47
Total do Ativo Circulante		**169.788.762,55**	**197.887.067,19**
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a Longo Prazo (sem restrição)		211.149,26	236.440,51
Investimentos (sem restrição)		126.089,49	28.367,27
Imobilizado (sem restrição)	6	26.903.827,29	26.383.006,79
Intangível (sem restrição)	6	2.217,78	13.512,78
Total do Ativo Não Circulante		**27.243.283,82**	**26.661.327,35**
Total do Ativo		**197.032.046,37**	**224.548.394,54**

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.

Cartório Bandeira
Luciana de Fátima Abranches - Oficial
Rua Gomes Barbosa nº 942 - Centro
Fone: (31)3891-1761
Código 5202-7 5549-1 8101-8 Total
Qtd. 1 1 17 19
PROTOCOLO Nº 25079 REG Nº 14873 - LIV 54-B - PÁG 6
Viçosa, MG, 24 de maio de 2018
Luciana de Fátima Abranches - Substituta

Despesas	Emolumento	ISS	Recompe	TFJ	Total
	2.760,90	138,03	165,55	919,84	3.984,32

Poder Judiciário - TJMG - Corregedoria Geral de Justiça
1º Ofício Cartório Bandeira
Selo Número: BNP50761
Código: 5759.1887.1109.2962
Total de atos: 19 / Emol: 2926,45 TFJ: 919,84 Total: 3846,29
Consulte a validade deste Selo no site: https://selos.tjmg.jus.br

Ed. Sede s/nº - Campus Universitário Viçosa - Minas Gerais - 36570-900 - PABX (31) 3899-7300 - FAX (31) 3891- 3911 - Brasil

FUNARBE
FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

BALANÇO PATRIMONIAL
(Em reais)

PASSIVO	Nota Explicativa	Exercício findo em 31.12.2017	31.12.2016 (reapresentado)
CIRCULANTE			
Serviços e Convênios a Executar (com restrição)	7	103.546.127,65	135.219.973,57
Serviços e Contratos a Executar (sem restrição)	7	19.077.245,29	19.438.620,25
Fornecedores (sem restrição)		4.036.140,07	3.224.785,87
Provisões (sem restrição)	8	2.177.285,30	1.828.877,74
Obrig. Tributárias, Sociais e Previdenciárias (sem restrição)		764.360,15	713.854,76
Adiantamentos de Terceiros (sem restrição)		0,00	495.978,98
Outras Obrigações (sem restrição)		232.675,44	0,00
Comissões (sem restrição)		204.941,46	193.927,41
Total do Passivo Circulante		**130.038.775,36**	**161.116.018,58**
NÃO CIRCULANTE			
Provisões (sem restrição)	8	6.331.772,81	5.537.283,21
Total do Passivo Não Circulante		**6.331.772,81**	**5.537.283,21**
PATRIMÔNIO SOCIAL LÍQUIDO			
Patrimônio Social		57.895.092,75	51.685.525,95
Superávit do Exercício		2.766.405,45	6.209.566,80
Total do Patrimônio Social Líquido		**60.661.498,20**	**57.895.092,75**
Total do Passivo+Patrimônio Líquido		**197.032.046,37**	**224.548.394,54**

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.

Ed. Sede s/nº - Campus Universitário Viçosa - Minas Gerais - 36570-900 - PABX (31) 3899-7300 - FAX (31) 3891- 3911 - Brasil

FUNARBE
FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
(Em reais)

	Nota Explicativa	Exercício findo em 31.12.2017	31.12.2016 (reapresentado)
Receita Bruta de Venda de Serviços (sem restrição)		7.109.025,17	8.410.073,73
Receita Bruta de Venda de Produtos (sem restrição)		29.714.553,17	24.879.145,63
Receita Bruta de Venda de Marcadorias (sem restrição)		32.907.035,00	32.269.714,54
Receita Com Execução de Convênios (com restrição)	7	103.595.272,66	89.881.540,65
Receita Com Execução de Contratos (sem restrição)	7	21.754.682,57	28.185.463,48
Deduções da receita (sem restrição)		(5.514.850,79)	(4.521.421,11)
RECEITA LÍQUIDA		**189.565.717,78**	**179.104.516,92**
Custo dos Produtos Vendidos (sem restrição)		(16.865.352,75)	(13.946.828,78)
Custo das Mercadorias Vendidas (sem restrição)		(24.915.787,09)	(23.827.628,59)
Custo Com Execução de Convênios (com restrição)	7	(103.595.272,66)	(89.881.540,65)
Custo Com Execução de Contratos (sem restrição)	7	(21.754.682,57)	(28.185.463,48)
SUPERÁVIT BRUTO		**22.434.622,71**	**23.263.055,42**
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Administrativas (sem restrição)		(20.173.839,18)	(18.747.604,25)
Outras Receitas/Despesas Operacionais (sem restrição)		(104.416,50)	368.901,00
Depreciações e Amortizações (sem restrição)		(1.342.013,45)	(851.791,66)
		(21.620.269,13)	**(19.230.494,91)**
SUPERÁVIT ANTES OP. FINANCEIRAS		**814.353,58**	**4.032.560,51**
Receitas/Despesas Financeiras (sem restrição)		1.952.051,87	2.177.006,29
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO		**2.766.405,45**	**6.209.566,80**

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.

Ed. Sede s/nº - Campus Universitário Viçosa - Minas Gerais - 36570-900 - PABX (31) 3899-7300 - FAX (31) 3891- 3911 - Brasil

FUNARBE
FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL LÍQUIDO
(Em reais)

	Patrimônio Social	Reservas	Superávit (Deficit) do Exercício	Total
Saldo em 31.12.2015	**30.929.423,22**	**11.658.051,96**	**5.475.724,79**	**48.063.199,97**
Incorporação ao Patrimônio	5.475.724,79		(5.475.724,79)	-
Ajustes de Exercícios Anteriores		3.622.325,98		3.622.325,98
Realização das Reservas	15.280.377,94	(15.280.377,94)		-
Supéravit do Exercício			6.209.566,80	6.209.566,80
Saldo em 31.12.2016	**51.685.525,95**	**0,00**	**6.209.566,80**	**57.895.092,75**
Incorporação ao Patrimônio	6.209.566,80		(6.209.566,80)	-
Supéravit do Exercício			2.766.405,45	2.766.405,45
Saldo em 31.12.2017	**57.895.092,75**	**0,00**	**8.975.972,25**	**60.661.498,20**

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.

Ed. Sede s/nº - Campus Universitário Viçosa - Minas Gerais - 36570-900 - PABX (31) 3899-7300 - FAX (31) 3891-3911 - Brasil

FUNARBE
FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

DEMOSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA	31.12.2017	31.12.2016
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit Líquido do Exercício	**2.766.405,45**	**6.209.566,80**
Provisão para Devedores Duvidosos	3.610,46	72.483,14
Provisão (Reversão) para Contingências	1.153.836,49	(4.879.977,06)
Depreciação e Amortização	1.342.013,45	851.791,66
Baixas do Imobilizado	1.228.456,07	161.362,43
Ajustes de Exercícios Anteriores	-	3.622.325,98
Sub-total	**6.494.321,92**	**(172.013,85)**
Redução (Aumento) de Ativos Operacionais		
Contas a Receber	(20.814,81)	(722.233,07)
Cooperados UFV	91.823,97	(15.958,61)
Estoques	(1.062.487,85)	(341.331,82)
Adiantamentos	208.306,24	40.713,43
Convênios	47.619,92	63.177,39
Outros Ativos Circulantes	(30.786,52)	19.068,22
Impostos a Recuperar LP	25.291,25	105.139,59
Sub-total	**(741.047,80)**	**(851.424,87)**
Aumento (Redução) de Passivos Operacionais		
Fornecedores	800.363,73	29.359,82
Salários e Gratificações	-	2.042.355,84
Obrigaçoes Tributaria e Previdenciarias	50.657,93	43.208,24
Outras Obrigaçoes	(252.238,35)	333.546,27
Sub-total	**598.783,31**	**2.448.470,17**
CAIXA GERADO NAS OPERAÇÕES	**6.352.057,43**	**7.634.598,25**
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
UFVCred	(97.722,22)	(101.202,50)
Adições ao Investimento, Imobilizado e Intangível	(3.393.210,19)	(6.203.575,60)
CAIXA APLICADO NAS ATIV. DE INVESTIMENTO	**(3.490.932,41)**	**(6.304.778,10)**
ATIVIDADES DE GESTAO DE CONVÊNIOS		
Serviços e Convênios a Executar	(361.374,96)	(2.056.864,35)
Gestão de Convênios e Projetos	(31.673.845,92)	570.229,38
CAIXA GERADO NAS ATIVIDADES FINANCEIRAS	**(32.035.220,88)**	**(1.486.634,97)**
CAIXA GERADO NO PERÍODO	**(29.174.095,86)**	**(156.814,82)**
DISPONÍVEL NO FECHAMENTO	159.892.684,86	189.066.780,72
DISPONÍVEL NA ABERTURA	189.066.780,72	189.223.595,54
CAIXA GERADO NO PERÍODO	**(29.174.095,86)**	**(156.814,82)**

Ed. Sede s/nº - Campus Universitário Viçosa - Minas Gerais - 36570-900 - PABX (31) 3899-7300 - FAX (31) 3891- 3911 - Brasil

FUNARBE
FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

Demonstração do Valor Adicionado
(Em reais)

	31.12.17	31.12.16
RECEITAS	**194.838.133,56**	**65.367.577,85**
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	195.080.568,57	65.525.328,01
Provisão p/ devedores duvidosos	(249.112,29)	(157.750,16)
Não operacionais	6.677,28	-
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui ICMS e IPI)	**54.837.342,73**	**43.573.845,30**
Matérias-Primas consumidas	12.891.389,97	13.946.828,78
Custos das mercadorias e serviços vendidos	24.536.598,92	23.827.628,59
Outros Custos Indiretos	4.353.150,95	-
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	12.435.331,23	6.029.640,93
Perdas/Recuperação de valores ativos	620.871,66	(230.253,00)
VALOR ADICIONADO BRUTO	**140.000.790,83**	**21.793.732,55**
RETENÇÕES	**1.342.013,45**	**851.791,66**
Depreciação e amortização	1.342.013,45	851.791,66
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA	**138.658.777,38**	**20.941.940,89**
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
Receitas financeiras	7.517.573,60	2.177.006,29
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	**146.176.350,98**	**23.118.947,18**
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	**20.826.395,75**	**23.118.947,18**
Pessoal e encargos	12.941.400,34	12.717.963,32
Impostos, taxas e contribuições	5.118.589,96	4.191.417,06
Superávit do exercício	2.766.405,45	6.209.566,80

Ed. Sede s/nº - Campus Universitário Viçosa - Minas Gerais 36570-000 - PABX (31) 3899-7300 - FAX (31) 3891- 3911 - Brasil

1. CONTEXTO FUNDACIONAL

A Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), como as demais fundações de apoio criadas no âmbito das Instituições de Ensino Superior, está regularmente credenciada pelos Ministérios da Educação e da Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura, cuja atividade está regulamentada pela Lei nº 8.958/94 e pelo Decreto nº 7.423/2010. A Fundação tem sua atividade enquadrada no terceiro setor e foi instituída pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), de forma pública, em cartório apropriado, como fundação de direito privado sem fins lucrativos, com os objetivos de cunho educacional e de desenvolvimento social, econômico, cultural, científico, tecnológico e ambiental. Ocupa-se da gestão de recursos oriundos de contratos, convênios e prestação de serviços de consultoria para viabilizar o melhor desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino e extensão da UFV e de instituições afins; além da atuação nas atividades sociais da UFV por meio da administração do Supermercado Escola e escoando o excedente da produção do Laticínio Escola com os produtos da marca "Viçosa".

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Declaração de conformidade
Na elaboração das Demonstrações Contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2017, adotou-se às práticas de contabilidade aplicadas no Brasil e demais normas e técnicas contábeis das entidades sem fins lucrativos. Nesse sentido, tomou como base de referência as orientações advindas da Lei nº 11.638/2007, naquilo que importa às questões contábeis vinculadas às organizações que integram o Terceiro Setor, a NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas e a NBC ITG 2002 – Entidades sem Fins De Lucros, aprovada pela Resolução CFC Nº 1409/12, que estabelece critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registros dos componentes e variações patrimoniais e de estruturação das demonstrações contábeis, e as informações mínimas a serem divulgadas em nota explicativa das entidades sem finalidade de lucros.

Base de mensuração
As Demonstrações Contábeis foram elaboradas com base no custo histórico.

Moeda funcional e moeda de apresentação
Essas demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Fundação, exceto quando indicado de outra forma.

Uso de estimativas e julgamentos
A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as normas contábeis exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e utilize premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação.

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras, envolvendo risco de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro são:

- Perda estimada para crédito de liquidação duvidosa - Nota 3.3
- Vida útil dos ativos - Nota 3.8
- Provisões e contingências - Nota 3.10

Ed. Sede s/nº - Campus Universitário Viçosa - Minas Gerais - 36570-900 - PABX (31) 3899-7300 - FAX (31) 3891-3911 - Brasil

Aprovação das demonstrações contábeis
A Administração da Fundação autorizou a conclusão das demonstrações financeiras em 13 de março de 2018, considerando os eventos subsequentes ocorridos até esta data, que tiveram efeito sobre estas demonstrações financeiras.

Critérios Contábeis
As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

3. PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

O resumo das principais políticas contábeis adotadas pela Fundação, a seguir:

3.1 – Regime Contábil – As transações são efetuadas de acordo com os Princípios de Contabilidade, obedecendo ao regime de competência.

3.2 – Caixa e equivalente caixa – São representados por disponibilidades em moeda nacional, referentes à caixa, bancos e aplicações financeiras em títulos de renda fixa com disponibilidade imediata e são utilizados pela Fundação no gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. As aplicações financeiras são registradas ao valor justo por meio do resultado que se equipara ao valor de custo, acrescido dos rendimentos proporcionalmente auferidos até as datas de encerramento do exercício. Em função disso são considerados como "equivalentes de caixa", conforme estabelecido na NBC TG 03 (em consonância com o Pronunciamento Técnico CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa).

3.3 – Contas a receber de clientes – As contas a receber de clientes são registradas pelos valores relacionados aos serviços ou vendas de produtos e mercadorias, inclusive no cartão de crédito. A perda estimada para crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos. O cálculo do valor presente, quando aplicável, é efetuado na data da transação com base numa taxa de juros que reflita o prazo e as condições de mercado da época. A Fundação não registra o ajuste a valor presente sobre as contas a receber de clientes em virtude de não ter efeito relevante nas demonstrações financeiras.

3.4 – Estoques – Os estoques estão demonstrados ao custo médio de aquisição, sem o ICMS, dentro do que é mencionado no item 9 da NBC TG 16 e são compostos por mercadorias para revenda, por produtos acabados e por insumos a serem utilizados no processo produtivo.

3.5 – Demais ativos circulantes – São apresentados ao valor de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas. Além disso, quando aplicável, as transações relevantes são ajustadas a valor presente. O cálculo do ajuste a valor presente é efetuado para cada transação com base numa taxa de juros que reflete o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente de contas a receber é feita na receita bruta no resultado. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do faturamento é considerada receita financeira e é apropriada com base nos métodos do custo amortizado e da taxa de juros efetiva ao longo do prazo de vencimento da transação, conforme NBC TG 12 (em consonância com o Pronunciamento Técnico do CPC 12 – Ajuste a Valor Presente).

Ed. Sede s/nº - Campus Universitário Viçosa - Minas Gerais - 36570-900 - PABX (31) 3899-7300 - FAX (31) 3891-3911 - Brasil

3.6 – Depósitos judiciais – Os depósitos em juízo, que representam ativos restritos da Fundação, são relacionados a quantias depositadas e mantidas em juízo até a resolução das questões legais relacionadas. Estes depósitos são mensurados pelo custo histórico.

3.7 – Investimentos – Os investimentos da Fundação em participações societárias são avaliados pelo método de custo. ***Propriedade para investimentos***: Propriedade para Investimento é a propriedade (terreno ou edifício – ou parte de edifício – ou ambos) mantida (pelo proprietário ou pelo arrendatário em arrendamento financeiro) para auferir aluguel ou para valorização do capital ou para ambas, e não para: uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para finalidades administrativas; ou venda no curso ordinário do negócio. As propriedades para investimento são mantidas para obter rendas ou para valorização do capital ou para ambas, e por isso classificadas no subgrupo Investimentos, dentro do Ativo Não Circulante, podendo ser mensurado após o reconhecimento inicial pelo Método do Custo ou pelo Método do Valor Justo, conforme NBC TG 28 (em consonância com o Pronunciamento Técnico CPC 18 – Propriedade para Investimentos), sendo que a Fundação avalia seus imóveis alugados pelo método de custo.

3.8– Imobilizado – Os registros no imobilizado correspondem aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Fundação ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram a ela os benefícios, os riscos e o controle desses bens, de acordo com a NBC TG 27 (em consonância com o Pronunciamento Técnico CPC 27 – Ativo Imobilizado), inclusive as benfeitorias em imóveis de terceiros. O imobilizado está registrado ao custo de aquisição, reduzido da depreciação calculada pelo método linear, com base no tempo de vida estimado dos bens, às taxas mencionadas na nota 6 e de qualquer perda não recuperável acumulada, quando aplicável. A Fundação, em cada data de fechamento das demonstrações financeiras, verifica a existência de possíveis perdas por redução ao valor recuperável de seu imobilizado. O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos na data de fechamento das demonstrações financeiras, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso. Os ganhos e as perdas decorrentes de alienações do imobilizado são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos contabilmente na conta de "outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" nas demonstrações dos resultados.

3.9 – Intangível – Os ativos intangíveis são bens incorpóreos, identificáveis, sob o controle da Fundação que geram benefícios econômicos futuros. São mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Depois do reconhecimento inicial, são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável, quando aplicável. Ativos intangíveis gerados internamente não são capitalizáveis e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que foi incorrido. Os direitos contratuais relacionados com contratos de comercialização, licenças de instalação, licenças de uso de software são demonstrados ao custo histórico de formação e/ou aquisição, sendo amortizados linearmente de acordo com o período em que são utilizados, reconhecidos como despesa nas demonstrações de resultados na medida em que são incorridos. A Fundação, em cada data de fechamento das demonstrações financeiras, verifica a existência de possíveis perdas por redução ao valor recuperável de seu intangível.

3.10 – Provisões – A provisão é reconhecida quando a Fundação possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação, conforme NBC TG 25 (em consonância com o Pronunciamento Técnico CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes). A Fundação é parte de diversos processos judiciais e administrativos, sendo que provisões são constituídas para todas

Ed. Sede s/nº - Campus Universitário Viçosa - Minas Gerais - 36570-900 - PABX (31) 3899-7300 - FAX (31) 3891-3911 - Brasil

as contingências referentes a processos para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável, levando-se em conta a posição dos assessores jurídicos, internos e externos, da Fundação. As provisões são atualizadas periodicamente.

3.11 – Demais passivos circulantes e não circulantes – São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos, em base "pro-rata" dia. Além disso, quando aplicável, as transações relevantes são ajustadas a valor presente, conforme NBC TG 12 (em consonância com o Pronunciamento Técnico do CPC 12 – Ajuste a Valor Presente).

3.12 – Reconhecimento de receita – A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Fundação e possa ser mensurada de forma confiável, conforme determina a NBC TG 30 (em consonância com o Pronunciamento Técnico CPC 30 – Receitas).

3.13 – Apuração do resultado – As receitas e despesas relacionadas à mesma transação ou a outro evento são reconhecidas, simultaneamente, de acordo com o princípio da confrontação das despesas com as receitas (regime de competência) de que trata a NBC TG 30 (em consonância com o Pronunciamento Técnico CPC 30 – Receitas).

3.14 – Demonstrações dos fluxos de caixa – As demonstrações dos fluxos de caixa, pelo método indireto, são preparadas e apresentadas em base líquida de acordo com a NBC TG 03 (em consonância com o Pronunciamento Técnico CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa).

3.15 – Políticas Contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro – As principais políticas contábeis vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados com o objetivo de melhorar a relevância e a confiabilidade das demonstrações financeiras da Fundação, bem como permitir sua comparabilidade ao longo do tempo com as demonstrações de outras entidades. A Fundação no exercício de 2017 adotou a contabilização e apresentação de forma segregada de contas decorrentes de recursos oriundos da gestão de convênios, projetos e contratos, tanto para contas patrimoniais quanto de resultados, dos recursos próprios da Entidade. Dessa forma, conforme disposição da NBC TG 23 (em consonância com o Pronunciamento Técnico CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro), está reapresentado retrospectivamente o Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Período do ano de 2016 para fins de comparação, apesar da adoção da referida política não ter ocasionando efeitos na posição patrimonial anteriormente apresentada (conforme demonstrado na Nota nº 7).

Ed. Sede s/nº - Campus Universitário Viçosa - Minas Gerais - 36570-900 - PABX (31) 3899-7300 - FAX (31) 3891- 3911 - Brasil

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31.12.2017	31.12.2016
Caixa e Banco		
Caixa	61.025,85	56.919,60
Banco com Movimentos	29.048,95	49.167,48
Conta Vinculadas	103.601.827,99	135.082.968,16
	103.691.902,79	**135.189.055,24**
Aplicações Financeiras		
Banco do Brasil	26.736.744,31	25.942.449,23
Bradesco	1.221.648,63	1.117.797,65
Caixa Econômica Federal	25.405.125,78	24.190.404,87
Banco Itau S.A	20.797,71	20.052,71
Banco Mercantil S.A	2.052.422,91	1.892.665,16
UFV – Credi	177.129,39	165.855,22
	55.613.868,73	**53.329.224,84**
Caderneta de Poupança		
Caixa Econômica Federal	586.913,34	548.500,64
	586.913,34	**548.500,64**
	159.892.684,86	**189.066.780,72**

5. CLIENTES

Os valores a receber estão representados basicamente pela venda de produtos do Laticínio e pela venda a prazo no Supermercado Escola, para os funcionários da Universidade Federal de Viçosa-UFV e Fundação Arthur Bernardes-Funarbe. Foi constituída uma perda estimada para os créditos de difícil liquidação representando, em 31/12/2017, o montante de R$302.088,31 (R$214.209,52 em 31/12/2016).

6. IMOBILIZADO/INTANGÍVEL

É registrado ao custo de aquisição. As depreciações são calculadas pelo método linear às taxas usuais que levam em consideração a vida útil econômica dos bens. A sua configuração é a seguinte:

Ed. Sede s/nº - Campus Universitário Viçosa - Minas Gerais - 36570-900 - PABX (31) 3899-7300 - FAX (31) 3891-3911 - Brasil

	Taxa %	2016	31.12.2017					
		Valor Contábil Líquido	Aquisições	Baixas	Reclassificação Contábil	Depreciação Amortização.	Baixa de Depreciação	Valor Contábil Líquido
1.2.3.03.1.1.000002 - 1.2.3.03.1.2.000002 - 1.2.3.03.1.3.000002 - Maquinas e Equipamentos	10%	2.787.121,06	883.211,23	-121.656,44		-393.049,69		3.155.626,16
1.2.3.03.1.1.000004 - 1.2.3.03.1.2.000004 - 1.2.3.03.1.3.000004 - Moveis e Utensilios	10%	463.209,15	185.729,55	-61.474,03	0,00	-21.368,44		566.096,23
1.2.3.03.1.1.000005 - 1.2.3.03.1.2.000005 - 1.2.3.03.1.3.000005 - Veiculos	20%	264.022,24	81.744,93	-407.317,92		-112.649,33	405.068,68	230.868,60
1.2.3.03.1.1.000003 - 1.2.3.03.1.2.000003 - 1.2.3.03.1.3.000003 - CPD	20%	479.876,21	117.130,03	-21.450,75		-171.019,48	0,00	404.536,01
1.2.4.01.1.1 - Benfeitorias Instalações e Imóveis de Terceiros	5%	34.831,67	0,00	-140.878,12	140.878,12	-3.740,28		31.091,39
1.2.4.01.1.2 - Construção do Laticínio	5%	19.462.542,17	321.827,87	-396.419,60		-423.618,52	101.158,40	19.065.490,32
1.2.4.01.1.3 -Prédio do Supermercado	5%	1.235.157,04	1.803.566,58	0,00	461.527,34	-205.786,21	155.654,17	3.450.118,92
1.2.5 - INTANGIVEL	20%	13.512,78	0,00	-79.259,21		-10.781,16	78.745,37	2.217,78
Total do Imobilizado		**24.740.272,32**	**3.393.210,19**	**-1.228.456,07**	**602.405,46**	**-1.342.013,11**	**740.626,62**	**26.906.045,41**

Estão representados basicamente pelos gastos com benfeitorias e reformas em prédios da UFV, como o Supermercado, o Laticínio, a Sede e o Auditório, por meio de contratos de comodato, com amortizações previstas.

7. SERVIÇOS E CONVÊNIOS A EXECUTAR E GESTÃO DE CONVÊNIOS E PROJETOS

Refere-se a valores de convênios vinculados e livres que a Fundação administra, representando, em 31/12/2017, o montante de R$122.623.372,94 (R$154.079.569,10 em 31/12/2016). Os valores relativos aos convênios vinculados R$103.546.127,65 (R$135.219.973,27 em 31/12/2016) conjugam exatamente com os valores constantes do Ativo, na conta Bancos Contas Vinculadas. Esses valores são aplicados em fundos de investimentos e os seus rendimentos R$480.746,26 em 31/12/2017, são creditados diretamente em conta corrente, tendo como contrapartida o próprio convênio, não transitando nas contas de resultado da Fundação.

A Administração da Fundação, apesar de entender que a Funarbe está adequada quanto aos normativos contábeis, realizou ações acerca das movimentações dos recursos de convênios e contratos em contas de resultado, conforme dispõe a ITG 2002. O intuito é demonstrar de forma segregada nas demonstrações contábeis, tanto em contas patrimoniais quanto em contas de resultados, os efeitos das transações envolvendo os recursos oriundos da gestão de convênios, projetos e contratos.

Ed. Sede s/nº - Campus Universitário Viçosa - Minas Gerais - 36570-900 - PABX (31) 3899-7300 - FAX (31) 3891-3911 - Brasil

RECONHECIMENTO RECEITAS E DESPESAS

	2017	2016
Convênios		
Receita com execução	103.595.272,66	89.881.540,65
Custo/Despesa com execução	(103.595.272,66)	(89.881.540,65)
Contratos		
Receita com execução	21.754.682,57	28.185.463,48
Custo/Despesa com execução	(21.754.682,57)	(28.185.463,48)
Impacto no Resultado	**0,00**	**0,00**

8. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Fundação é parte em processos nas esferas administrativas ou judiciais sobre questões tributárias, cíveis e trabalhistas decorrentes do curso normal de suas operações. Com base na opinião dos seus assessores, internos e externos, para todos aqueles processos, nos quais a probabilidade de perda é avaliada como provável, é constituída provisão para perda. Esta provisão é considerada pela Administração como suficiente para cobrir as perdas prováveis. Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 o saldo era composto por:

	31.12.2017	2016
Provisões		
Cível (a)	2.905.165,84	3.100.848,83
Trabalhista (b)	5.021.894,27	5.811.704,37
Outras (c)	581.998,00	733.436,60
Total:	**8.509.058,11**	**9.645.989,80**

(a) Cível
Trata-se de passivo decorrente de ações indenizatórias de naturezas diversas ajuizadas contra a Fundação. Tendo em vista o atual estágio do processo e avaliação dos assessores jurídicos, a Fundação optou pela provisão da provável perda.

(b) Trabalhista
Trata-se de passivo decorrente de ações judiciais de natureza trabalhista ajuizadas contra a Fundação. Tendo em vista o atual estágio do processo e avaliação dos assessores jurídicos, a Fundação optou pela provisão da provável perda.

(c) Outros
Trata-se de passivo decorrente de provisões para férias, 13º salário, dispensas de funcionários e respectivos encargos sociais e estimativas administrativas com os custos de eventual rescisão contratual do seu quadro funcional. A provisão é constituída a partir do cálculo elaborado mensalmente pelo departamento de pessoal.

Ed. Sede s/nº - Campus Universitário Viçosa - Minas Gerais - 36570-900 - PABX (31) 3899-7300 - FAX (31) 3891-3911 - Brasil

A Fundação é parte em outros processos nos quais a Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, não constitui provisão para contingências, uma vez que as expectativas de perda foram consideradas como possíveis ou remotas. Esses processos somam o montante de R$ 5.736.556,79 (cível), R$ 690.877,10 (trabalhista) e R$ 482.616,34 (tributário).

Em 2017, a Fundação respondia a 03 (três) notificações e/ou inquéritos advindas do Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual e Ministério Público do Trabalho, cujo o acompanhamento tem sido realizado pelos assessores jurídicos em conjunto com a Administração.

Além disso, a Administração da Funarbe por intermédio de seus diretores, gerentes e supervisores acompanharam efetivamente levantamentos realizados pela Receita Federal do Brasil (RFB) acerca da imunidade tributária da fundação. Durante as discussões, em atendimento a pedidos feitos pelo órgão, foi apresentado documentos, obrigações acessórias e esclarecimentos.

A Funarbe fica impossibilitada de prever com certo grau de segurança o desfecho do processo, tendo em vista que os procedimentos se encontram em fase preliminar. No entendimento da fundação todas as informações e comprovações para demonstrar sua condição de imunidade tributária foram apresentadas.

A entidade segue trabalhando no fortalecimento de controles internos e implementando medidas para aprimorar seus procedimentos e estreitar o relacionamento entre conselhos, diretoria, órgãos fiscalizadores e demais partes interessadas.

9. GERENCIAMENTO DE RISCOS

a) Taxas de juros: A Fundação, em razão da natureza das suas transações de caixa não está exposta a oscilações das taxas de juros de mercado para os saldos das demonstrações financeiras.
b) Concentração de riscos de crédito: A Fundação monitora permanentemente o nível de suas contas a receber o que limita o risco de contas inadimplentes. A perda estimada para crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.
c) Encargos financeiros e variação cambial: A Fundação monitora continuamente a volatilidade das taxas de mercado.

10. SEGUROS CONTRATADOS

A Fundação adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. A Fundação possui as seguintes apólices de seguros vigentes:

- Apólice de seguro de Vida em Grupo, Plano Funcionários, tipo de capital Uniforme, contratado junto à Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A;
- Apólice de seguro total da frota de veículos automotores, contratada junto à Porto Seguro Cia de Seguros Gerais;

Ed. Sede s/nº - Campus Universitário Viçosa - Minas Gerais - 36570-900 - PABX (31) 3899-7300 - FAX (31) 3891- 3911 - Brasil

- Apólice de seguro predial (Supermercado), contratada junto à Porto Seguro Cia de Seguros Gerais;
- Apólice de seguro predial (Administração), contratada junto à Porto Seguro Cia de Seguros Gerais;
- Apólice de seguro predial (Laticínio), contratada junto à Tokio Marine Seguradora S.A.

Ed. Sede s/nº - Campus Universitário Viçosa - Minas Gerais - 36570-900 - PABX (31) 3899-7300 - FAX (31) 3891- 3911 - Brasil

EFETIVOS

Rodrigo Gava (**Presidente**)
Janderson Damaceno dos Reis
José Antônio Marques Pereira
Paulo Cesar Stringheta
Carlos Eduardo Magalhães dos Santos
Israel Teoldo da Costa

SUPLENTES

Giovana Figueiredo Rossi
Teresa Cristina de Almeida Faria
Gustavo Ferreira Martins
Thiago de Melo Teixeira da Costa
Evandro de Castro Melo
João Luiz Lani

MEMBRO EXTERNO

Eveline Teixeira Caixeta

EFETIVOS

Mauro Nacif Rocha
Marco Antônio Sartori

SUPLENTES

José Vítor Nicácio

Viçosa-MG, 31 de dezembro de 2017.

DIRETORIA EXECUTIVA

Luiz Eduardo Dias
Diretor-Presidente

Antônio José Natali
Diretor Científico

Brício dos Santos Reis
Diretor Administrativo-Financeiro

Gustavo José Padula de Souza
Contador - CRC-MG 084744/O

Ed. Sede s/nº - Campus Universitário Viçosa - Minas Gerais - 36570-900 - PABX (31) 3899-7300 - FAX (31) 3891- 3911 - Brasil

ÍNDICES MENSAIS DO BALANÇO PATRIMONIAL - FUNARBE

Índice	12	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	*Observações*
Liquidez Imediata	1,14	1,13	1,14	1,13	1,13	1,13	1,13	1,14	1,14	1,16	1,16	1,16	1,17	Valor disponível p/cada R$ 1,00 de dívida
Liquidez Corrente	1,19	1,18	1,18	1,18	1,18	1,19	1,19	1,19	1,20	1,21	1,22	1,23	1,24	Valor disponível e realizável, para cada R$ 1,00 de dívida a curto prazo
Liquidez Seca	1,17	1,17	1,16	1,16	1,16	1,17	1,17	1,17	1,18	1,19	1,20	1,21	1,21	Valor das disponibilidades excetuando os Estoques, para cada R$ 1,00 de dívida.
Giro dos Estoques														Mostra quantas vezes girou os estoques
Supermercado	1,13	1,02	1,06	0,94	1,10	0,98	0,97	1,05	1,08	1,42	1,04	0,86	0,88	em cada período. Analise junto com a ro-
Laticínios	1,28	1,21	1,03	1,11	0,91	0,86	1,10	0,90	0,93	0,91	0,79	0,96	0,76	tação média, a seguir:
Rotação Média Estoques														Significa o tempo médio em dias, que o
Supermercado	27	29	28	32	27	31	31	28	28	21	29	35	34	estoque foi completamente renovado. De
Laticínios	23	25	29	27	33	35	27	33	32	33	38	31	39	modo geral quanto mais rapidamente gi- rar, supondo a mesma margem de lucro, maior será o lucro líquido.
Período Médio Cobrança														Indica quantos dias em média se demora
Supermercado	35	15	9	6	4	14	15	15	15	16	14	15	18	para receber as vendas.
Laticínios	35	37	21	13	10	28	30	30	29	28	31	32	27	
Período Médio Pagtº														Este índice, indica quantos dias em média
Supermercado	30	29	25	27	29	25	27	26	25	24	23	28	25	se gasta para quitar uma compra à prazo
Laticínios	30	22	18	19	20	20	19	20	19	21	22	21	20	
Margem Bruta														Representa os ganhos, ou o que restou
Supermercado	26	24	22	23	23	23	24	24	24	24	24	24	24	das vendas após o pagamento das
Laticínios	48	46	42	37	43	43	42	44	44	44	45	45	47	mercadorias
Margem Líquida														Representa a porcentagem da venda que
Supermercado	6	1	-1	2	2	4	2	5	3	2	2	3	6	restou após a deduçao de todas as des-
Laticínios	6	6	4	1	2	3	-3	7	7	3	13	14	10	pesas.
Participação Terceiros	74	74	75	75	74	74	73	73	73	72	71	70	69	Montante do dinheiro de terceiros que está sendo empregado p/gerar ganhos.

Ed. Sede s/nº - Campus Universitário Viçosa - Minas Gerais - 36570-900 - PABX (31) 3899-7300 - FAX (31) 3891-3911 - Brasil

R&R
AUDITORIA E CONSULTORIA

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos. Srs. Diretores da
Fundação Arthur Bernardes
Viçosa - MG

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **Fundação Arthur Bernardes - FUNARBE**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes Notas Explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem fins lucrativos.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à **Fundação Arthur Bernardes - FUNARBE**, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase

Conforme Nota Explicativa n° 3.15 e 7, a Administração da **Fundação Arthur Bernardes - FUNARBE** adotou em 2017 a contabilização e apresentação de forma segregada de contas decorrentes de recursos oriundos da gestão de convênios, projetos e contratos, tanto para contas patrimoniais quanto de resultados, dos recursos próprios da Entidade. Dessa forma, reapresentou retrospectivamente o Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do ano de 2016 para fins de comparação.

R&R
AUDITORIA E CONSULTORIA

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Outros Assuntos

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A Administração da **Fundação Arthur Bernardes - FUNARBE**, é a responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a respeito disso.

Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A Administração da **Fundação Arthur Bernardes - FUNARBE**, é a responsável pela elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos Controles Internos, que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade da **Fundação Arthur Bernardes - FUNARBE**, continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

pretenda liquidar a **Fundação Arthur Bernardes - FUNARBE**, ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da **Fundação Arthur Bernardes - FUNARBE**, são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia, de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários, tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião.
  O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os Controles Internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos Controles Internos relevantes para a auditoria para planejarmos os procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos Controles Internos da **Fundação Arthur Bernardes - FUNARBE**.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis, e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a **Fundação Arthur Bernardes - FUNARBE** a não mais se manter em continuidade operacional.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos Controles Internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte, 13 de março de 2018

R&R AUDITORIA E CONSULTORIA
CRC/MG nº 5.198-02
CVM 8460

Régis Monteiro Ferreira
CONTADOR
CRC/MG n. º 67.409

Luiz Carlos Rodrigues e Rodriguez
CONTADOR
CRC/MG n. º 21.055

Warley de Oliveira Dias
CONTADOR
CRC/MG n. º 094.865